



VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE NATÁLIA NUNES

Nascida em Lisboa, a 18 de novembro de 1921, onde foi aluna no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e se licenciou em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras, Natália Nunes viveu a meninice no “ambiente, então, quase medieval” da Beira, em Oliveira de Frades, onde fez a escola primária e, mais tarde, em Coimbra, onde estudou Arquivística e Documentação. Iniciou a sua carreira literária com as obras “Horas Vivas: Memórias da Minha Infância” (1952) e “Autobiografia de Uma Mulher Romântica” (1955).

A obra da autora de “Assembleia de Mulheres” foi além do romance e da memorialística; foi contista, dramaturga, tradutora e ensaísta, abarcando desde a “temática feminina e de intervenção social”, sob influência neorrealista, ao “sentido do intimismo e do confessional, mistério e solidão”, na senda da escola presencista, como se assinala no Dicionário da Literatura Portuguesa. Natália Nunes publicou, nomeadamente, nas revistas Vértice, Seara Nova e Colóquio Letras, onde foi uma analista arguta da obra de escritores como Carlos de Oliveira, Raúl Brandão, Augusto Abelaira, José Cardoso Pires ou Dostoievski, de quem foi, aliás, notável tradutora, a par da obra pioneira de Elsa Triolet, entre outros.

O seu empenhamento cívico, no tempo difícil do Estado Novo, foi assinalável – foi no seu mandato que a Sociedade Portuguesa de Escritores foi encerrada pelo Governo de Salazar, em 1965. Como ela própria disse: “Não sou nem nunca fui política mas sempre defendi ideais sociais” e “na minha vida privada o tema político está sempre presente, com uma tão grande preocupação que chega à angústia”. Casada durante 52 anos com Rómulo de Carvalho, o inesquecível poeta António Gedeão, completou e anotou as suas memórias. O seu perfil de cidadã ativa e empenhada nos valores humanísticos, da solidariedade social e de defesa das liberdades públicas e individuais, a sua figura literária distinta e reconhecidamente marcante, o seu alto perfil intelectual, honram a cidade de Lisboa, onde nasceu e se formou, e o nosso País.

Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa reunida na sessão de 20 de fevereiro, manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Natália Nunes e endereça à sua Família, em particular, à sua filha, a escritora Cristina Carvalho, as suas condolências.

Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista,

José Leitão

Patrocínia Vale César